

Circular nº 570/2024

Brasília (DF), 11 de dezembro de 2024.

Às seções sindicais, às secretarias regionais e à(o)s Diretora(e)s do ANDES-SN

Assunto: Envia relatório da reunião do Grupo de Trabalho de Ciência e Tecnologia (GTC&T).

Companheira(o)s,

Encaminhamos, para conhecimento, o relatório da reunião do Grupo de Trabalho de Ciência e Tecnologia (GTC&T), realizada nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro de 2024, na sede do ANDES-SN, em Brasília (DF).

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Prof.^a Caroline de Araújo Lima
1ª Secretária

**RELATÓRIO DA REUNIÃO AMPLIADA DO GRUPO DE TRABALHO DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA (GTC&T)**
**SEDE NACIONAL DO ANDES-SN - 30 DE NOVEMBRO E 1º DE DEZEMBRO
DE 2024**

30/11/2024 (Sábado) – Manhã

Coordenação da reunião: Aroldo Félix de Azevedo Junior (2ºVPR REGIONAL NORDESTE III), Maria Lúcia Lopes da Silva (3ª VICE-PRESIDENTE), Michele Schultz Ramos (1ª VPR REGIONAL SÃO PAULO).

Representantes das seções sindicais

Paulo César Marques Carvalho (ADUFC), João Claudino Tavares (ADUFF), Jose Domingues de Godoi Filho (ADUFMAT), Graciela Nora Doz de Carvalho (ADUNB), Michelli Pereira da Costa (ADUNB), Pedro Erginaldo Gontijo (ADUNB), Fábio Aparecido Martins Bezerra (SINDCEFET-MG).

A coordenação deu as boas-vindas e o grupo se apresentou.

INFORMES DA COORDENAÇÃO

- Campanha 'Sou Docente Antirracista';
- Enquete sobre condições de trabalho e saúde docente – até dia 19/12/2024;
- Campanha 'Funpresp: garantia de incertezas';
- III Jornada de Assuntos de Aposentadoria ocorrida nos dias 7 e 8 de novembro de 2024;

- Campanha 'Universidades Estaduais, Municipais e Distrital: Quem Conhece Defende', Encontro das IEES/IMES/IDES na UERJ ocorrido entre 18 e 20/10/2024;
- Participação de reunião da Comissão Organizadora da 5ª Conferência de CT&I. Pedimos para sair quando soubermos dos temas e intenções da Conferência;
- Campanha 'Lutar não é Crime'.

INFORMES DAS SEÇÕES SINDICAIS

ADUFF (recebido por e-mail)

Estamos em final de gestão e processo eleitoral na ADUFF. As eleições para Diretoria e (Conselhos de Representantes) acontecerão nos dias 3, 4 e 5 de dezembro de 2024. Temos lançado a campanha "Sou docente antirracista" em nossas atividades tanto na sede em Niterói quanto nos campi fora de sede. Registramos aqui que a sindicância aberta contra a Professora Gelta Terezinha Xavier, por ter entrado em sala de aula para entregar panfletos da greve, na greve, foi arquivada.

Relativamente à solicitação sobre levantamento e implementação do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação e sobre a Lei dos Fundos Patrimoniais, não conseguimos avançar. Continuamos atento à tarefa.

MLCTI E FUNDOS PATRIMONIAIS

O tema foi brevemente apresentado pela coordenação do GT, resgatando elementos das [Leis 13.243/2016](#) (MLCTI) e [13.800/2019](#) (Fundos Patrimoniais). Foi apresentado exemplo do que vem ocorrendo na USP, com vários dispositivos que regulamentam a perspectiva do inovacionismo:

https://www.inovacao.usp.br/leis_normas/#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%208227%2C%20DE%205,Pertencimento%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs

Da mesma forma, usou-se o exemplo da USP para avaliarmos o avanço dos fundos patrimoniais que nada mais é que entrada de capital privado que amplia a possibilidade de apropriação do conhecimento produzido nas IES.

<https://uspfundopatrimonial.org.br/sobre-nos/#:~:text=O%20Fundo%20Patrimonial%20da%20USP%20foi%20criado%20de%20acordo%20com,jur%C3%ADdica%20do%20escrit%C3%B3rio%20Mattos%20Filho.>

Foram analisados os temas da 5ª Conferência Nacional de CT&I, que reforçam a lógica privatizante nas políticas de CT&I. Temas como neoindustrialização e startups estiveram no centro do debate.

https://www.gov.br/mcti/pt-br/centrais-de-conteudo/v_conferencia_nacional_de_cti

Discutiu-se sobre a necessidade de avaliarmos o PPA 2024-2027 – ‘Estratégia Brasil 2050 – união, desenvolvimento e sustentabilidade’ para a atualização do caderno 28.

<https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/planejamento/imagens/seplan-grafico-horizontal-2x.png/view>

Foram apresentados dados preliminares do financiamento para C&T na última década, com valores empenhados (**anexo 1**). O debate se desenvolveu a partir da apresentação da coordenação e teve como destaque:

- A distribuição entre as agências de fomento revela que algumas áreas são mais privilegiadas em detrimento de outras;
- O modo de financiamento da C&T tem impacto na formação e na carreira docente;

- Há uma grande interconexão entre o Estado e o Mercado no estabelecimento de formas de financiamento da C&T. Por um lado, o Mercado tem disputado o fundo público e, por outro, só financia o que lhe interessa;
- Quem financia pesquisa no Brasil é o setor público.

30/11/2024 (Sábado) – Tarde

Coordenação da reunião: Aroldo Félix de Azevedo Junior (2ºVPR REGIONAL NORDESTE III), Clarissa Rodrigues (2ªVPR REGIONAL LESTE), Maria Lúcia Lopes da Silva (3ª VICE-PRESIDENTE) e Michele Schultz Ramos (1ªVPR REGIONAL SÃO PAULO).

Representantes das seções sindicais

Paulo César Marques Carvalho (**ADUFC**), João Claudino Tavares (**ADUFF**), Jose Domingues de Godoi Filho (**ADUFMAT**), Graciela Nora Doz de Carvalho (**ADUNB**), Pedro Erginaldo Gontijo (**ADUNB**), Fábio Aparecido Martins Bezerra (**SINDCEFET-MG**).

PARECER CNE 331/2024 SOBRE PÓS-GRADUAÇÃO

Apresentação do tema foi feita pela coordenação do GT (**anexo 2**) e, após a apresentação, o debate destacou os seguintes pontos:

- O Parecer CNE/331/2024 (**anexo 3**) teve a resistência de várias entidades da área de educação. A Nota do Fórum Nacional de Educação teve grande repercussão (**anexo 4**);
- O parecer traz mestrado e doutorado profissionais voltados para o aperfeiçoamento profissional, para desenvolver habilidades e competências;

- [O modelo recentemente implantado](#) nas universidades públicas de São Paulo, estaduais e federais, segue o [Relatório da Cátedra Paschoal Senise da USP](#). Segundo o CNE, o parecer foi construído usando dados do relatório e do Fórum de Pró-reitora(e)s de Pós-graduação (FOPROP);
- O sistema Qualis também já foi modificado;
- Discussão sobre a relação da proposta com a carreira, pressupondo prestação de serviços, pesquisa aplicada. Avaliar a Embrapii;
- O parecer é a destruição da universidade pública, por dentro, não pode ser aprovado;
- Não parece ser para o Brasil, que não é mencionado. Os critérios são externos ao Brasil, temos de nos adequar. Competitividade é problema das universidades ou do mercado? O que são tendências mundiais?
- É preciso uma boa preparação para o Congresso do ANDES-SN, se houver tempo, fazer uma mesa com as entidades que se pronunciaram;
- As reflexões sobre as médias de idades entre pessoas dos EUA e do Brasil que concluem um doutorado são descontextualizadas;
- O projeto de resolução apresentado ao final do parecer dá a verdadeira dimensão do que poderá acontecer com a Pós-graduação se este for implementado;
- O sistema de avaliação proposto é frágil;
- Em relação às tendências mundiais, a Europa segue a formação aligeirada estabelecida pelo tratado de Bologna. Os EUA fazem o mesmo;
- Há uma exceção entre os países nórdicos, em que a Suécia e a Suíça estão rediscutindo o sistema de ensino;
- Nunca teve discussão efetiva sobre o sistema de pós-graduação. Muita(o)s colegas não tomam conhecimento e vão em frente para aumentar o número de publicações. A informação não chega para maior parte da(o)s docentes de pós. E muita(o)s não estão na pós. Há menos mulheres na pós-graduação – o que deve ser mais evidente em algumas áreas. Qual é a situação da mulher nesse esquema de trabalho?
- Muita(o)s não querem aderir à pós por causa dos protocolos burocráticos da Capes. Essa discussão requer tempo. Vale lembrar dos 200 milhões por ano para

Elsevier e outros conglomerados. Pagamento para publicar é uma excrecência. Cienciometria – o que é? Corta verbas e outros acessos. Necessidade de aprofundar essa discussão envolvendo o GTPE. Discutir a educação como um todo;

- Dentre as tendências mundiais estão os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS – agenda 2030 da ONU). Precisamos recuperar a artesanaria na produção intelectual, trabalho reflexivo, com diferentes tempos. Avaliação atrelada ao produtivismo prejudica mais a carreira das mulheres e a possibilidade de assumirem cargos em órgãos decisórios;
- Tempo da pesquisa. Ex.: o que fazer para conhecer semiárido? Estudar 30 anos o semiárido;
- Sugestão de filme ‘O Informante’ - empresa define a pesquisa;
- Vários encaminhamentos foram propostos e constarão na parte final do relatório.

CADERNO 28

A coordenação apresentou alguns elementos e propôs temas para atualização:

- a) Atualização da conjuntura política, passando pelo governo Bolsonaro-Mourão, pandemia de Covid-19 e atual governo Lula-Alckmin;
- b) Detalhar a relação entre políticas de C&T com economia e neindustrialização;
- c) Incluir temas relacionados à tecnologia, como IA, big techs, compra de citações, startups, fintechs;
- d) Incluir a luta contra o empreendedorismo acadêmico e o neodesenvolvimentismo;
- e) Resgatar valores e princípios do PNE da Sociedade Brasileira;

O debate trouxe como principais elementos:

- O mais importante é traçar uma metodologia para acumular discussão com vistas a reformulação;

- Fazer uma SBPC paralela à SBPC oficial que ocorrerá entre os dias 13 e 19 de julho em Recife. Tema: *‘Progresso é ciência em todos os territórios’*;
- Há diferentes epistemologias/saberes que precisam ser considerados;
- A introdução, com base no capitalismo dependente, não tem muita coerência com as demais partes do caderno. Melhor seria utilizar o referencial teórico de Mandel sobre o capitalismo tardio;
- É preciso considerar a atuação da classe trabalhadora: informalidade, plataformização;
- Inovação não gera empregos; é preciso ter preocupação com processo de formação;
- Como faria uma agenda de discussão? Acumular com coordenação de outros GTs: seminário, painel? Sugestão de aprofundamento da discussão em reuniões de GTs. Consultar relatórios para contribuir para a atualização;
- Fazer painel na reunião do GTPAUA E/OU reunião conjunta com GTC&T precedendo. Fazer levantamento de relatórios de GTs que tenham debatido o tema (GTPE e GTPAUA, com certeza). Organizar documentos e distribuir tarefas. Antecipar próxima reunião (logo depois da reunião do GTPAUA);
- É preciso ser debatido o papel da mulher na ciência;
- É preciso também debater tecnologias sociais e tecnologias conservadoras;
- Sugestão de livro do Marcos Barbosa de Oliveira – *‘A mercantilização da ciência: funções, disfunções e alternativas’*;
- Resgatar elementos do [Seminário promovido pela Regional São Paulo e Fórum das Seis](#), em 1º de julho de 2022.
- Fazer seminários temáticos sobre ciência e tecnologia, alertando que pode ser projeto de dominação. Modo de produção capitalista incidindo sobre a ciência. Sugestão de tema: papel da extensão como produtora de C&T. Olhar sobre a realidade do cientista. Projetos de extensão como via de mão dupla.

Ao final do debate, um encaminhamento global, consensualmente acatado, foi que se deve desenvolver mais discussões sobre os temas que poderão subsidiar a reformulação

do caderno 28. Para tanto, foram sugeridos 7 itens temáticos sobre os quais se deve levantar material e fazer debates, painéis etc. São eles:

1. Papel das mulheres na C&T (responsáveis por levantar material: Graciela Nora, Clarissa Rodrigues e Annie Schmaltz);
2. Diferentes saberes e epistemologias como forma de enfrentamento à CT&I neoliberal (responsáveis por levantar material: João Claudino e Michele Schultz);
3. Papel do Estado na aceleração das inovações tecnológicas e rebatimento no trabalho e na C&T (responsáveis por levantar material: Fábio Aparecido, Michelli Pereira e Maria Lúcia Lopes);
4. C&T e emergência climática (com foco em transição energética, água e mineração) (responsáveis para levantar matéria: Paulo César Marques, Jose Domingues e Aroldo Félix);
5. Disputa do fundo público pelos capitais sob o “veu” da C&T (responsáveis para levantar matéria: Michele Schultz, Maria Lúcia Lopes e Michelli Pereira);
6. C&T e desigualdade social (responsáveis para levantar material: Fábio Aparecido e Aroldo Félix);
7. Crise estrutural do capital e universidade: produção e mercantilização da ciência (Responsáveis para levantar material: Maria Lúcia Lopes, Jose Domingues e João Claudino).

Criaremos um grupo de WhatsApp para comunicação da equipe e uma pasta compartilhada para documentos sobre os temas.

01/12/2024 (Domingo) – Manhã

Coordenação da reunião: Aroldo Félix de Azevedo Junior (2º VPR REGIONAL NORDESTE III), Maria Lúcia Lopes da Silva (3ª VICE-PRESIDENTE), Michele Schultz Ramos (1ª VPR REGIONAL SÃO PAULO).

Representantes das seções sindicais

Paulo César Marques Carvalho (**ADUFC**), João Claudino Tavares (**ADUFF**), Jose Domingues de Godoi Filho (**ADUFMAT**), Pedro Erginaldo Gontijo (**ADUNB**), Fábio Aparecido Martins Bezerra (**SINDCEFET-MG**).

RETOMADA DAS RESOLUÇÕES

POLÍTICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O 42º CONGRESSO DO ANDES-SN DELIBERA:

1. Que o ANDES-SN promova ações e atividades que contribuam com o rompimento das estruturas históricas de poder, patriarcais e racistas, e de dominação de gênero e etnicorraciais na produção científica;
2. Que o ANDES-SN continue batalhando pela desvinculação da Ciência de lógicas capitalistas e imperativos de mercado, priorizando questões sociais e ambientais;
3. Que o ANDES-SN continue e amplie a luta contra o MLCTI, permitindo a potencialização de luta de resistência contra o produtivismo e a mercantilização da ciência.

O 67º CONAD do ANDES-SN delibera:

1. Que o ANDES-SN lute por Ciência e Tecnologia Públicas, que questionem a hegemonia colonizadora que marginaliza outros saberes, especialmente o dos povos originários e indígenas; valorize e incorpore lutas por epistemologias diversas, promovendo colaboração entre diferentes tradições de conhecimento.
2. Que o ANDES-SN continue lutando pelo aumento da participação de mulheres e pesquisadores (as) negros (as), quilombolas, ciganos (as), indígenas, pessoas com deficiência, LGBTI+ na Ciência.
3. Que o ANDES-SN lute pelo estabelecimento de ambientes de pesquisa que reconheçam a pluralidade da classe trabalhadora, como gênero, sexualidade, raça e saberes, dentre outras.

4. Que o ANDES-SN continue na luta por financiamento exclusivamente público e adequado para a Ciência e Tecnologia Públicas, que atendam aos interesses e a pluralidade da classe trabalhadora.
5. Que o ANDES-SN denuncie a transferência do fundo público para os grandes conglomerados editoriais e lute pela manutenção e ampliação de revistas, periódicos científicos e repositórios nacionais de dados abertos, de modo a fortalecer o movimento Ciência Aberta.
6. Que o ANDES intensifique a luta contra as assimetrias na divisão sexual do trabalho, a exemplo do tema da parentalidade/maternidade e seu impacto na produtividade acadêmica, a fim de considerar a dimensão do trabalho reprodutivo no âmbito das desigualdades de gênero.

Após a leitura das resoluções, estas foram debatidas e ampliadas a partir das preocupações levantadas:

- Jovens sem perspectiva: é preciso estimular a produção de conhecimentos;
- Divulgação da ciência contra perspectivas mercadológicas/monetização da divulgação científica;
- O conhecimento científico era ensinado; fazia a turma pensar. Lógica da ciência é diferente de outras lógicas;
- Ciência desde uma perspectiva do Brasil e do Sul Global;
- ‘Quando chegar na Terra (*universidade*), lembre-se de quem quer chegar. Quando chegar na Terra (*universidade*), lembre dos passos que quer dar’;
- São muitos saberes. Não adianta pensar apenas para a universidade; é preciso agir de forma mais amplamente;
- Contradições da IA: estudantes usam IA como muleta. É interessante, mas, ao invés de estimular processo ensino aprendizagem, está atrapalhando. Possibilidade dessa ferramenta substituir a força de trabalho, inclusive na universidade e sala de aula. O processo de plataformação como ‘pá de cal’ para a educação, intensificado com IA. Como lidar com a ferramenta no processo pedagógico?

Tecnologia sob a lógica do capital, com impactos sobre o trabalho, inclusive o trabalho docente;

- Fábula, perversidade e perversidade, como dizia Milton Santos. Maria Rita Kehl – depressão da juventude. Discutir ética no uso da IA;
- Produzir a contra informação. Um dos saberes, C&T, pretende entender como está a composição do ambiente para sobrevivência. Pretensão de liberdade. IA vem numa direção para impedir avanço. Temos de saber usar IA, não dá para “quebrar máquinas”;
- Não citar IA, mas desenvolvimento tecnológico. O problema não é a tecnologia em si, mas seu uso. Evitar a tecnofobia e a tecnofilia! Como colocar a tecnologia a serviço da sociedade?
- Fazer um Seminário que abarque as diferentes epistemologias científicas;
- Exemplo: importação de tecnologia chinesa para agricultura familiar. Pensar desenvolvimento científico para agricultura familiar combatendo a tecnologia ‘de ponta’ para o agronegócio;
- Proposta de olhar encaminhamentos da reunião do 1º semestre e debater IA.

ENCAMINHAMENTOS

- Seguir acompanhando o financiamento de C&T, denunciando vieses mercadológicos nos editais de agências de fomento e a transferência do fundo público para o setor privado;
- Estimular o debate do Plano Nacional de Pós Graduação pelas S.Sind., a partir do parecer 331/CNE/2024, manifestando posição contrária por meio de:
 - a) matéria no InformAndes;
 - b) utilização das redes sociais;
 - c) circular para S.Sind. e Regionais sobre o tema.
- Realizar reunião conjunta GTPE e GTC&T para aprofundar o debate sobre o PNPG, a partir do parecer CNE;

- Buscar articulação com as instituições de pesquisa e entidades com linha de atuação afinada com a defesa da concepção de C&T expressa no caderno 28. Ex. ABEPSS, ANPUH, APQc;
- Encaminhar parecer CNE, nota do FNE e apresentação utilizada na reunião como anexos do relatório;
- Buscar informações acerca do andamento da Política Nacional de Pós-Graduação;
- Fazer defesa de PNE da Sociedade Brasileira (1997) para a formação na pós-graduação;
- Realizar reunião conjunta ou painel com GTPAUA para debater as políticas de C&T e impactos socioambientais;
- Indicar fazer reunião do GTC&T em março, logo depois da reunião conjunta ou painel com GTPAUA sobre C&T e impactos socioambientais;
- Que o ANDES-SN continue batalhando pela desvinculação da ciência de lógicas capitalistas e imperativos de mercado, priorizando questões sociais e ambientais;
- Que o ANDES-SN continue e amplie a luta contra o MLCTI, legislações e normativas derivadas, permitindo a potencialização de luta de resistência contra o produtivismo e a mercantilização da ciência;
- Que o ANDES-SN defenda a iniciação científica e formação de jovens cientistas referenciada na produção de ciência voltada para atender às necessidades e interesses da classe trabalhadora e eliminação das desigualdades sociais;
- Que o ANDES-SN lute por ciência e tecnologia públicas que valorize e incorpore saberes dos povos originários e indígenas e as lutas por epistemologias diversas, promovendo colaboração entre diferentes tradições de conhecimento em detrimento da hegemonia colonizadora que marginaliza outros saberes;
- Que o ANDES-SN lute por uma produção de C&T a partir das demandas do Brasil e do Sul Global, buscando emancipação científica e combatendo a subserviência colonial;
- Que o ANDES-SN lute por ações de divulgação científica que fortaleçam a perspectiva de C&T voltada para a classe trabalhadora, objetivando o desenvolvimento de uma cultura/consciência científica para todos os níveis da

educação, desde as fases formativas iniciais (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e pós-graduação);

- Que o ANDES-SN lute pelo desenvolvimento científico para as prioridades da classe trabalhadora;
- Debater os efeitos do uso da IA sobre processos pedagógicos e sobre o trabalho docente, como processo de aprofundamento da plataformização do ensino;
- Lutar por creches nas IES como política de permanência e de suporte para a parentalidade, especialmente para as estudantes e trabalhadoras que são mães;
- Realizar, em 2025, reuniões paralelas à reunião da SBPC (Recife, de 13 a 19/7) e à COP30.

Encerrou-se a reunião às 12h, conforme previsto.